

LAERTE RESENDE É REELEITO NO MUTIRÃO DE CAMPO ALEGRE

Recuperação de estradas e construção de pontes sobre os rios que cortam a região e que muitas vezes impedem a passagem de carros e lavradores são os principais planos de trabalho para o líder camponês Laerte Resende, reeleito para a presidência do mutirão de Campo Alegre, em Quilômetros, em eleições realizadas no último final de semana.

Laerte, que comandará os destinos do mutirão por um prazo de mais dois anos, garante que sua pretensão de disputar uma vaga a deputado estadual, pelo PDT, não o impedirá de continuar trabalhando pelo desenvolvimento de Campo Alegre. "Ainda há muita coisa a ser feita no mutirão e acho que preciso continuar dando toda assistência necessária aos lavradores ali assentados. É um projeto muito bonito que não pode parar nunca", lembrou.

RESULTADOS

O resultado das eleições foi conhecido no próprio sábado, depois das 17 horas: a chapa 1, liderada por João da Silva Bastos, recebeu 160 votos, a 3, encabeçada por Juvencino, 44 e a 4, tendo como líder Luis Paulo, 118 votos. A chapa vencedora, de número 2, encabeçada por Laerte Resende, recebeu 345 votos. Foram ainda registrados dois votos brancos e sete nulos, totalizando a participação, no pleito, de 672 pessoas.

A expectativa inicial era de que mais de mil pessoas, integrantes das 600 famílias de camponeses assentadas no mutirão, participassem da eleição. Mas, segundo Laerte, muitos tiveram problemas para chegar até o local de votação, na "Casa Nova", devido às dificuldades de acesso e transporte. A região não conta com redes de ônibus e para locomoção, os lavradores têm que fazer grandes caminhadas ou então pegar "caronas" nos tratores e poucos carros que surgem no mutirão.

O processo eleitoral foi presidido por Bráulio Rodrigues, da Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu — MAB —, e teve a participação de pessoas ligadas à Comissão de Assuntos Fundiários da Secretaria Estadual de Justiça, da CUT, Comissão Pastoral da Terra, FAEME, MAB, Comissão Diocesana de Justiça e Paz e membros do PDT de Nova Iguaçu.

PLANOS

Segundo Laerte Resende, a festa de posse acontecerá no dia 15 de março, a partir das 16 horas, quando será oferecido um churrasco aos convidados, como secretários estaduais, políticos e integrantes do movimento popular, que contribuirão para que o mutirão recobrasse um maior auxílio do Estado e se tornasse uma realidade.

Segundo ele, os pontos fundamentais de trabalho defendidos por sua chapa são a melhoria das estradas e construção de pontes, garantia de um apoio técnico mais integral aos lavradores (com os agrônomos enviados pelo Estado dando toda carga horária no próprio mutirão), assistência médica às famílias ali assentadas, garantia da posse da terra, implantação de cooperativa, fortalecimento das Comissões Regionais, criação de uma Delegacia Sindical e maior entrosamento com a Igreja e o Estado.

A chapa vencedora é composta por Laerte Resende (Acampamento), na presidência; José Sanitária (Fazendinha), como vice; Severino (Mato Grosso), secretário geral; Luiz Fernando (Marapicu), 1º secretário; Sindulfo (Fazendinha), tesoureiro; José Olavo (Mato Grosso), 1º secretário, além de Antonio Salustiano e Maril Pacheco (repartição de Mato Grosso); Maranhão (Acampamento); Jorge (Fazendinha); Otelino, Darcil e Manoel da Penha (Capoeirão); Acir, Virgolino, Pedro Paulo (Capoeirão) e José Lima (Marapicu).

SENHOR PREFEITO: POR QUE A RUA CORDURA FICOU SEM CALÇAMENTO?

No domingo último, o Prefeito de Nova Iguaçu, Paulo Leone, festejou junto à população de Mesquita o calçamento da Rua Virtude, artéria central daquele distrito, que de há muito já merecia isso. Até pelo nome que tem.

Muitos políticos compareceram ao local, improvisou-se um show e várias pessoas atenderam ao chamado dos alto-falantes das Kombis de aluguel, notadamente do Deputado José Montes Paixão, que, percorrendo as ruas do bairro, conclamaram o povo para o acatamento.

O interessante é que o trecho da Rua Cordura, compreendido entre a Rua Virtude e a Avenida Manoel Duarte, aproximadamente 600 metros, ficou sem calçamento.

A Rua Cordura é uma via central de Mesquita e por ela, outrora, circularam até a Fábrica de Polvoira, ligando Mesquita a Nilópolis, os ônibus da empresa de "Mário, pai do Vereador Mário Marques. Metre, portanto, pela sua importância histórica, igualmente a atenção da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu.

É bom que se frise que corre o boato de que não haverá calçamento para essa rua, nesse trecho pequeno, uma vez que a verba a ela destinada desapareceu, como desapareceram tantas outras verbas, em outros tempos, destinadas a tantas outras ruas.

Comenta-se até que se cada Prefeito calçasse duas ou três ruas por ano, durante cada gestão, quase todo o Município estaria saneado e pavimentado.

De qualquer forma, ameaçou-se estragar a festa. Algumas falas foram preparadas, alusivas a esse fato, para soar nas ruas durante a comemoração. Não saíram. Parece que o povo de Mesquita ainda está dando um crédito de confiança ao Dr. Paulo Leone. Vamos ver se a Prefeitura merece e se o Prefeito corresponde.

Garis cruzam os braços para ter melhores salários

Exigindo aumento de 50 por cento e melhores condições de trabalho, 78 garis e 18 motoristas do setor de coleta da CODENI — Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu — decidiram fazer uma paralisação de seus trabalhos durante a última segunda-feira, deixando de recolher cerca de 150 toneladas de lixo de várias ruas do município.

Ao final de protestos e concentração na Usina de Asfalto da Companhia, no bairro da Posse, os trabalhadores acabaram aceitando a contra-proposta do Presidente da empresa, Altamiro Alarcão, que prevê a liberação de abono de 39 por cento sobre o atual salário, para ser descontado do reajuste sobre o mínimo a ser fixado em maio e a abertura de negociações quanto à melhoria salarial da categoria. Ninguém teve o ponto cortado e na terça-feira voltaram ao serviço.

DE BRAÇOS CRUZADOS

A paralisação foi decidida pelo grupo de trabalhadores na manhã de segunda-feira, quando chegaram para trabalhar. No lugar de saírem com os caminhões recolhendo todo o lixo da cidade, assinaaram o ponto e ficaram à espera de diretores da

Companhia para o início das negociações. Estavam dispostos a manter a greve por tempo indeterminado até que fossem atendidas as reivindicações que apresentavam.

A tarde, após alguns incidentes, com o clima já bastante elevado, uma comissão, formada por dois motoristas e quatro garis, acabou sendo recebida pelo Presidente da CODENI, Altamiro Alarcão, quando as propostas foram apresentadas. O ponto principal era a garantia de reajuste de 50 por cento imediato.

Alarcão disse que só podia conceder 30 por cento, mesmo assim como abono e acabou convencendo todos a voltarem ao trabalho depois de uma conversa no pátio da Usina, sob um forte calor. Alguns grupos resistiram à proposta, mas acabaram aceitando-a diante do compromisso da diretoria da empresa de iniciar um estudo para tentar melhorar a base salarial dos garis e motoristas e fixá-lo a partir do mês de maio.

Segundo o Presidente da CODENI, de imediato não podia ser apresentada qualquer proposta, pelo fato da empresa não ter conhecimento dos índices que seriam empregados sobre o serviço de coleta que presta através

de contrato com a Prefeitura. "Eu não vou prometer aquilo que não sei se poderia cumprir", lembrou, adiantando que os 50 por cento exigidos pelos trabalhadores eram impossíveis de serem fixados, porque colocariam em risco a situação financeira da empresa.

Além da baixa remuneração — os garis ganham em torno de 900 mil e motoristas 1 milhão de cruzeiros, incluindo horas extras —, os trabalhadores reclamavam das precárias condições de trabalho oferecidas pela Companhia, principalmente quanto à alimentação — café da manhã e um sopão à tarde — e às condições de higiene dos banheiros, onde muitas vezes falta água. "Tem dias que a gente tem que sair daqui cheirando mal e pegar ônibus para casa desse jeito, porque não temos água para tomar banho. O banheiro não é limpo nunca e também cheira mal", argumentavam os funcionários.

Outro grupo informava que diariamente todos têm que chegar ao trabalho às 6h 45min e só largam quando o serviço termina. "A gente só tem hora para entrar e nunca de largar. Muitas vezes não recebemos a hora extra sobre o serviço que fa-

zemos. Na COMLURB, cada carro circula com seis homens, enquanto aqui com apenas dois ou três, fazendo com que o volume de trabalho aumente bastante", anunciavam.

Além disso, eles lembravam que uma vez por mês trabalham aos domingos, sem tirar qualquer folga semanal e os que faltam nesses dias, têm o pagamento cortado e acabam suspensos. Segundo o diretor Financeiro da CODENI, José Simões, os funcionários só têm que trabalhar aos domingos a cada dois meses, quando recebem por 24 horas, ou seja, três vezes o dia.

Um outro ponto que será defendido pelos trabalhadores, nas negociações com a direção da empresa, é o que prevê a incorporação de duas horas extras diárias ao salário e não os atuais 25 por cento pagos. Eles vão lutar ainda implantar o anuênio, que serviria como um prêmio aos funcionários mais antigos da empresa. "Atualmente, com o que ganhamos, não temos condições de sustentar nossos filhos e mulheres e nossos salários já estão bastante reduzidos diante dessa inflação", comentava um dos garis que participava do movimento.

Mundial devolve à Prefeitura área que ocupava irregularmente

Através de liminar concedida pelo juiz da 6ª Vara Cível de Nova Iguaçu, Mário Assis Gonçalves, a empresa Mundial Mineração Indústria e Comércio Ltda, teve que devolver à Prefeitura uma área de 7.304 metros quadrados, localizada na Avenida Abílio Augusto Távora, no número 1003, que vinha sendo ocupada irregularmente, já que é de propriedade do município.

Ação de reintegração de Posse foi apresentada esta semana, cumulada com a de perdas e danos, pela exploração indevida do terreno. Segundo a Lei Orgânica dos Municípios — Lei Complementar n.º 1, de 17 de dezembro de 1975 — o uso de bens imóveis pertencentes ao município, por terceiros, só poderá acontecer "mediante permissão, cessão ou concessão", o que não é o caso da Mundial Mineração.

TEMOR

A ocupação indevida da área pertencente ao município pela empresa Mundial já havia sido denunciada anteriormente, inclusive com comprovação pela Comissão Especial de Inquérito instalada na Câmara de Vereadores no ano de 1984, através de representação do vereador e Acáris Riquelme (PTB). A CEI acabou sendo arquivada, mas suas determinações, que tratavam da área envolvida, deveriam ser cumpridas pelo Prefeito Paulo Leone.

Em 2 de novembro do ano passado, o vereador Mauro Miguel (PDS) apresentou uma Ação Penal contra o Prefeito Paulo Leone, pelo fato dele não ter tomado as providências cabíveis para que a Mundial desocupasse a área que utilizava indevidamente. A proposta acabou sendo deixada de lado já que a maioria dos vereadores ligados ao Prefeito — deci-

diu evitar a punição. Recentemente, o advogado Wilmar da Costa Pallas entrou com representação na Câmara Municipal exigindo a cassação do Prefeito e também o acusando de negligência quanto à questão, o que acabou motivando que a Prefeitura, através da Procuradoria Geral, apresentasse a Ação solicitando a reintegração de posse, numa tentativa de corrigir o erro cometido há vários anos.

A área devolvida à municipalidade, segundo a Ação da Procuradoria da Prefeitura, "localiza-se dentro do perímetro urbano da cidade, medindo 48,80 metros de frente para a Estrada de Madureira; 46,20 metros de largura na linha dos fundos e 166,50 metros pelo lado direito e 158,60 metros pelo lado esquerdo, perfazendo a superfície de 7 mil 304 me-

tros quadrados, confrontando pelo lado direito com terrenos pertencentes ao Espólio de Francisca Maria da Conceição ou sucessores, pelo lado esquerdo e fundos com Deolinda Vigné ou sucessores e os prédios neles edificados, próprios para residência".

O proprietário da Mundial Mineração, Alfredo Jorge Marques de Sá Pereira, é o mesmo dono da empreiteira Itatiba, firma considerada atualmente "indivisa" pela Prefeitura, pelo não cumprimento de obras contratadas pela administração municipal. A Itatiba é uma das principais envolvidas no processo cujas obras não realizou, segundo apuração feita pela Comissão Especial de Inquérito da Câmara de Vereadores, que apura denúncias de irregularidades praticadas na Secretaria Municipal de Obras.

Conjunto sem água reclama providência junto à Cedae

Construído há três anos, o Conjunto Residencial Aliança, no bairro do mesmo nome, em Nova Iguaçu, vem apresentando um a série de problemas aos moradores, principalmente quanto à falta de abastecimento de água (só existe através de poços, abertos pela comunidade), saneamento, iluminação, segurança, transportes e escola.

Segundo o Presidente da Associação de Moradores, Luiz Roberto Damas, a situação já foi levada ao conhecimento das autoridades, mas até agora não houve qualquer providência concreta.

Damas lembrou que o projeto apresentado pela Caixa Econômica Federal, quando da abertura de financiamen-

to das casas — num total de 840 — previa a existência, no conjunto, de toda a rede de infra-estrutura necessária aos moradores, mas a realidade é bem diferente: os benefícios se transformaram em grandes problemas.

FALTA D'ÁGUA

Para a comunidade, a questão mais grave é a falta de água. "Os moradores muitas vezes não têm recursos para abrir poços no fundo dos quintais e conseguir água, que consequentemente é contaminada com o esgoto nos dias de chuva. Já ocorreram muitos casos de doença, principalmente nas crianças", lembrou Roberto.

Tentando resolver a situação, a Associação de Moradores entrou em contato com a direção da CEDAE em Nova Iguaçu e o setor de Obras, no Rio, mas não conseguiu nada de concreto. "Eles só prometem que darão uma solução, mas nunca cumprem nada", desabafa Luiz Roberto. Na Caixa Econômica Federal, a cobrança da infra-estrutura prevista no projeto também não deu frutos positivos já que a instituição alega que apenas financiou o Conjunto, pois a obra foi realizada pela Companhia de Nova Iguaçu.

A questão dos transportes também é bastante grave para a comunidade, que reclama do atraso das cole-

tas. Roberto anunciou que os trabalhadores têm problemas para se deslocarem aos locais de trabalho, já que têm que ficar, por muito tempo, à espera de condução.

A única escola que funciona no bairro — da rede municipal de ensino — só conta com duas professoras, embora tenha oito salas de aula que poderiam funcionar em dois turnos, destinadas ao atendimento das 300 crianças ali matriculadas.

Roberto Damas anunciou que no Conjunto resistem cerca de mil crianças em idade escolar e só 300 estão matriculadas na escola municipal. Nos meses tentada conseguir um Brizolão, para a construção de uma escola. (Conseti na p. 3)

LAURO VOURA

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

MARCOS VENICIO SILVA DE ANDRADE

LIMITADA TOA.

INDUSTRIAS

DE JANEIRO

JOHNSON & JOHNSON

FILIAL

Luiz Sobral, 613

el.: 767-4605

ficos Ltda.

Tel. 767-9487

TERRENO EM AUSTIN

10x22 Trator 1980

lefone: 767-4787

seu Fabricante de Coca-Cola, Fanta e Tai

uaraná

Tai

FANTA

MURAL

SERGIO FONSECA

LUZ NEGRA

Confesso que não me surpreendeu tanto a afirmação de João Cabral de Melo Neto, no *Jornal do Brasil*, por ocasião da morte de Nelson Cavaquinho e Brasil, por referência a este, mais ou menos nestes termos: "Não o conheço. Nunca ouvi falar dele ou de qual-quer composição sua por ter vivido muito tempo fora do Brasil e porque não me interessa pela música popular".

Não me espantel, confesso, pois de há muito já havia percebido o preconceito da chamada cultura oficial para com as formas artísticas populares. Esse preconceito faz com que o dado popular seja colhido como motivo, mas sem interpretação real, profundidade de compreensão ou valor devidamente aquilata- dos e reconhecidos na obra dos intelectuais de gabi- nete. Talvez seja essa, não sei, uma das causas do paradoxo modernista: os seus artistas, diga-se de pas- sagem, quase todos da alta classe média, trabalharam tanto as fontes populares e não conseguiram até hoje ressonância alguma popular para as suas obras.

Volto a dizer que foi perconceituosa e infeliz a afirmação: é impossível ter morado no Rio, pouco tempo que fosse, e não ter ouvido a música ou uma alusão à figura desse boêmio carioca.

De uns anos para cá, Nelson Cavaquinho morava no Jardim América, mas a ele, eu e mais uma meia dúzia de garotos de Mesquita, devemos a vertente mais feliz de nossa visão para com a cultura brasileira: a ternura e o respeito à música popular brasileira, cuja ingenuidade e singeleza aparentes forjam o aço da resistência cultural à encerrada e ao lixo musical des- carregados sobre nós diariamente pelas multinacionais do disco. Nelson foi meu vizinho, em Mesquita, e fre- quentou a minha infância e adolescência, de violão em punho: era comum vê-lo nos boteguins da Estação do Boi, na Chatuba, no bar da curva da Ponte de Mesquita, onde bebeu e cantou tantas vezes, anônimo e feliz, os descompasso do amor. Sempre o mesmo; a mesma voz rouca e tão grisalha quanto os cabelos, beliscando o violão com o mesmo desenho melódico encontrado num Cartola, num Ismael Silva e realimen- tado pela obra de Paulinho da Viola, Elton Me- deiros, D. Ivone Lara.

Ele tinha o prazer de apresentar as pessoas umas às outras. Lembro-me de um caso curioso acontecido com ele e João do Violão, que nos dá bem a medida da marginalidade do artista brasileiro e de sua cons- ciência sobre tudo isso. Foi mais ou menos no final da década de 50.

João do Violão, compadre de Nelson, chegou à bar-bearia do Luis, cavaquinista esperto conhecido em Mesquita e lá no Reza Forte, onde até hoje pontifica, e desabafou:

— Esse Nelson é danado! Me deu uma canseira dos diabos. Andei com ele hoje o dia todo, na cidade. Foi a tudo que era gravadora, às rádios. Conheci um montão de pessoas. Agora à tarde ele até me apre- sentou, lá na Mayrink Veiga, um branco, de terno, simpático, chamado Antônio Carlos Jobim, dizendo que eu era compositor também. O cara parece até que é maestro. Novo, novo.

AI, o Luiz Barbeiro tesourou:

— O quê, João? Você não sabe quem é esse An- tônio Carlos Jobim, o cara? Ele é que tá mexendo com esse negócio de Bossa Nova, com o Vinícius de Mo- rais, e o Tom. Tá tocando por aí: "Vai, minha tris- teza, e diz a ela..."

João do Violão pisou nas tamancas. Ficou dana- do, falando naquilo um tempão. Esperou Nelson Cavaquinho chegar, com seu passo arrastado, e ex- plodiu:

— Puxa! Aquilo é papel que se faça, compadre? Me apresentaram prum maestro daquele tamanho e di- zer ainda por cima que eu sou compositor? Você fez isso pra gozar com a minha cara.

E Nelson, na maior calma:

— Que nada, João! Deixa de ser bobo! Pára com isso! Que mania que vocês têm de dizer que Fulano é bom, Beltrano é melhor, que o Cartola é bom, que o Ary Barroso é bom, que o Noel Rosa é bom, que o Tom e o Vinícius, que eu sou bom... Eles são tudo igual a gente, rapaz: fazem música porque não gostam de trabalhar!

E calmo, acendeu o violão:

— Se eu for pensar muito na vida, eu morro cedo, amor..."

EM TEMPO: Há coisa de uns meses, sugeri o nome de Nelson Cavaquinho para o CIEP da Chatuba. Queria prestar uma homenagem a ele em vida e à comunidade que o acolheu durante tantos anos. Agora, que ele morreu, a proposta ficou meio sem sentido: o sentido ficou só no sentimento.

TROVADIANDO

Beija-flor é passarinho gentil, mimoso e feliz que na mangueira faz ninho, mas ela é que tem raiz...

LUBANCO SAI DO PMDB PARA SER CANDIDATO PELO PDT

O ex-Profeitor de Nova Iguaçu, João Baptista Lubanco, formalizou esta semana, através de comunicado dirigido ao advogado Francisco Amaral, seu desligamento do Diretório Municipal do PMDB, onde ocupava o cargo de primeiro secretário.

A saída de Lubanco do PMDB aconteceu em consequên- cia de acertos para seu ingresso no PDT, junto com o Deputado José Montes Palvão, onde os dois terão vagas garan- tidas para disputar as eleições de 15 de novembro este ano. Sua saída do PMDB foi explicada no próprio comuni- cado, quando diz: "Identifico as razões do meu desliga- mento com a atual postura do PMDB no Governo, o qual, mesmo sabendo que não detém o poder, permanece ligado a todas as medidas impopulares que contrariam os interes- ses e os anseios da Nação, renegando seu ideal político e seu programa em favor das mudanças e transformações da sociedade brasileira".

Prossegue o comunicado: "Como, após a extinção da ARENA, e até antes mesmo dessa extinção e juntamente com o saudoso Senador Teotônio Vilela, fiz uma auto-crítica consciente e não me filiei ao PDS, o que seria natural para um ex-arenista, não vejo razões para continuar num PMDB que é, presentemente, a negação do seu mais moderado discurso".

Curso para agentes de saúde continua no Hospital da Posse

Prosseguem neste sábado as aulas do curso para Agentes Comunitários de Saúde, ministrado por médicos, enfermeiros, assistentes sociais e nutricionistas do Hospital Geral do INAMPS em Nova Iguaçu, no bairro da Posse. O trabalho foi aberto na última semana e se es- tenderá por mais 10 sábados, das 8 às 12 horas, com teoria, e a parte da tarde com aulas práticas.

O curso — realizada no Centro de Estudos do Hos- pital — tem a participação de 65 alunos, representantes de várias comunidades do município e consiste em infor- mações sobre primeiros socorros (casos de queimadura e intoxicação, por exemplo), desidratação, vacinação, ali- mentação equilibrada e melhor relacionamento da comu- nidade quanto à aceitação de determinadas doenças.

D. MAIDA AFRÂNIO PEIXOTO

Faleceu no último dia 24 (segunda-feira), D. Mal- da Afrânio Peixoto, deixando quatro filhos — Gladys, Ruy, Ney e Ary —, onze netos e dezesseis bisnetos. Nascida a 4 de janeiro de 1897, na embaixada do Bra- sil em Londres (seu pai era embaixador), somente veio para o Brasil quando já contava doze anos de idade. Residiu por um período de 30 anos em Nova Iguaçu, em companhia do seu filho, Prof. Ruy Afrânio Peixoto, tendo feito aqui nesta cidade um grande número de amigos.

A missa de sétimo dia, mandada rezar por seus familiares, em intenção de sua boníssima alma, será celebrada neste domingo, dia 2, às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima e São Jorge.

MARIA JOSÉ AMARANTE

ADVOGADA

De 2ª a 5ª-feira, no horário das 14 às 17 horas

Av. Gov. Amaral Peixoto, 409 Resid.: Tel. 767-7538

Sala 306 — Nova Iguaçu-RJ Escrit.: Tel. 767-7252

(Conclusão)

ser construído dentro do Conjunto, numa área de 32 mil metros. A área é do mu- nicípio e só se rá necessário sua desapropriação", adian- tou.

ASSISTENCIA

Mesmo em meio a tantas carências, a Associação, em termos assistenciais, já con- seguiu dar passos mais sig- nificativos e até a metade do mês de março, deverá ser colocado em execução o pro- grama "Sopão para Famílias Carentes", que será desen- volvido pela Secretaria Es- tadual de Trabalho e Habi- tação, através do Banco de Empregos.

Serão beneficiadas pelo projeto 60 famílias cadastra- das pela Associação, que re- ceberão pacotes com 2 ou 4 quilos da sopa em po. O sistema de seleção dos par-

ticipantes foi desenvolvido levando em consideração três aspectos básicos: desempre- gados (número elevado no Conjunto), mães solteiras e chefes de famílias que têm remuneração inferior a um salário-mínimo.

A primeira distribuição do sopão, que será marcada até a próxima semana, terá a participação do Secretário Estadual de Habitação, Car- los Alberto de Oliveira e de funcionários do Banco de Empregos.

Além disso, a partir deste sábado, voluntários da Cruz Vermelha, filial de Nova Iguaçu, estarão ministrando curso de enfermagem e pri- meiros socorros, além de apresentação de palestras so- bre doenças transmissíveis, a 50 moradores do bairro. As aulas serão apresentadas na Escola Municipal local, das 8 às 17 horas.

DESASTRES

ANTONIO GRILO

A fluidez do quadro político nacional anda atra- palhando os analistas políticos da grande imprensa. Ninguém discute o fundamental. Antes, sob a ditadura, como citou muito bem o Carlos Eduardo Novais em recente artigo no *Jornal do Brasil*, os contrastes eram mais nítidos e podá-se, sem esforço, identificar os nossos inimigos. No baile de mascaradas em que se transformou essa galhofa chamada de Nova Republi- ca, animado pelo arlequim Sarney, os contestadores de ontem pulam alegremente no salão com os reacioná- rios de sempre. O povo, de fora, não participa da festa, à espera do fim do baile para malhar impiedosa- mente os foliões. Os mascarados do PMDB, apenas alguns, estão doidos para se despojarem de suas fan- tasmias, na ânsia de recuperar suas carteiras de identidade, batidas no Colégio Eleitoral pelos velhacos civis que engordaram na longa noite da ditadura e que hoje posam de liberais nesta nuviada democracia em que vivemos. A continuar assim, o PMDB terá o mesmo fim daquela dama, outrora digna e respeitável, amada e cortejada por todos os homens e que termi- nou condenada ao trottoir no baixo meretrício, ape- nas porque se deixou seduzir, num instante de frivo- lidade, pelas juras de amor e promessas de poder e glória que lhe fizera o príncipe consorte do reino da vilania.

Darcillo morreu e senti uma ponta de tris- teza. Devo dizer, sinceramente, que nunca o apreciei e admirar como político. Como pessoa, Darcillo era um sujeito que tinha rasgos de generosidade, um tipo alegre e fanfarrão. Um velho garoto travesso. Lamento que Darcillo tenha sido assassinado pelo Sr. Souza Cruz. Dizem que fumava cinco maços de cigarros por dia.

Nestas últimas vinte dias de tantos óbitos e tragédias, duas mortes me entristeceram particular- mente: Nelson Cavaquinho e Francisco Mignone. Nelson me parece ter sido o último dos grandes boêmios da vida carioca. Um boêmio à antiga, frequentador contumaz de todos os boteguins da vida, o violão ami- go e companheiro sempre presente. Nelson encantou várias gerações de amantes da verdadeira música po- pular brasileira com seus sambas belíssimos e doctos, frutos de uma alma pura e encantadora de quem soube viver com rara dignidade como homem comum, infenso aos estrelismos que hoje marcam o comporta- mento de tanta gente mediocre que persegue o su- cesso com sofreguidão — e o consegue —, a ponto de atropelar tudo e todos que encontram pela frente.

Nelson foi um exemplo divino de humildade convicta, de um artista quase anônimo, um menestrel medieval que somente se comprazia em sentar num pé-suio de um subúrbio distante e desfilor no seu violão suas mui- sicas de tanta beleza, naquela voz meio fanhosa e es- tridente que logo anunciava sua presença em algum lugar. Morreu como sempre viveu: simples e puro como artista, no fundo bastante consciente do valor imenso de sua eterna melodia.

Francisco Mignone, a exemplo de Villa-Lobos, foi um mestre que engriqueceu, como poucos, a pauta musical brasileira. Lembro-me dele, num concerto de choro — Paulo Moura e Alta- miro Carilho presentes — transmitido, se não se en- ganho pela TV Bandeirantes há alguns anos. Ele no seu piano, ágil e brejeiro, interpretando chorinhos com a mesma sensibilidade e emoção com que exe- cutava suas peças mais eruditas. Foi um notável co- mpositor de nossa música clássica de fundo nacionalista, mas que jamais se deixou afastar dos temas populares, e que afinal se explica quando sabemos que ele ini- ciou sua carreira com o pseudônimo de Chico Bororó.

Nova Iguaçu, no seu centro nervoso — mais ner- voso do que centro, como diria o Sergio Fonseca — continua entregue às baratas, literalmente. Além da sujeira, calcadas danificadas, ruas esburacadas, os camelô, mais e mais, vão ocupando os principais pon- tos de grande concentração e fluxo de pessoas no centro urbano, tumultuando de modo definitivo o trânsito de veículos e, principalmente, de pedestres. Não tenho nada contra os camelôs. Só acho que esse tipo de comércio deve ser disciplinado, em benefício de todos. Além do comércio legalmente instalado, sofre mais o consumidor que vai às compras, no val- veu incessante de todos os dias, e que se sente com- pletamente incapaz de discernir, de selecionar crite- riosamente o que deve ou não comprar, em face da forma compulsiva com que se faz a oferta de todos os produtos, quer dizer, de todas as bugangas e trapos multicoloridos postos à venda em centenas de barracas.

Enquanto isso, o deslumbrado prefeito desta cidade abandonada, entregue à sanha de todos os aventureiros, públicos e privados, anuncia para o dia 16 de março, aqui em Nova Iguaçu, o lançamento das candidaturas do mumificado Nelson Carneiro (a go- vernador) e do espertalhão Hydetele de Freitas (a vice), com vistas às eleições de 15 de novembro. Eis aí uma excelente chapa para a Aliança Democrática ser fragorosamente derrotada por qualquer candidato do Sr. Leonel Brizola.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

— Não se trata de uma segunda tiragem — e espero que isto seja acompanhado com todos os iguarcenses que uma esperança: que os dirigidos não relaxem e tratem sempre o que como se o que de estatutário ainda existe em sua municipalidade.

Pedra britada e derivados

Extração:
Av. Abílio A. Távora, n° 157

Escritório Central:
Av. Abílio A. Távora, n° 3793

PABX — 767-6116

negócio é...
CARTOLADAS (1)
CARTOLADAS (2)

negócio é o seguinte:

CARTOLADAS (1)

Os "cartolas" que dominam o futebol vivem fazendo besteiras. As duas mais recentes feitas aqui no Estado do Rio de Janeiro foram estas: aumento dos preços dos ingressos e a decisão de não mais serem rebaixados para a Segunda Divisão os dois times que forem os últimos colocados no campeonato estadual do corrente ano.

Tudo mundo sabe que a televisão — seja com transmissão ao vivo ou através de vídeo-tape — tem servido para afastar muita gente dos grandes ou pequenos estádios. Quando o jogo é transmitido ao vivo, os dois clubes recebem uma cota que ajuda a aliviar as despesas. Aumentar os preços dos ingressos é uma medida muito antipopular e nada esportiva. Como o Fla x Flu que abriu o campeonato teve uma renda de Cr\$ 2 bilhões e tanto, os "cartolas" devem ter pensado que o aumento dos preços foi um golpe de mestre.

Acontece que com os preços aumentados, o público pagante que compareceu ao Maracanã foi de — em números redondos — oitenta mil pessoas, isto é, bem abaixo da capacidade do estádio. Pagar Cr\$ 30 mil por uma arquibancada — além do transporte, lanche, etc. — não é tão fácil quanto imaginam os "cartolas", que, aliás, entram lá de graça e muitos ainda vão para a Tribuna de Honra. O Fla x Flu até que valeu as trinta pratas porque teve cinco gols e vários astros que proporcionaram um bom espetáculo. Só não foi lá muito bom para a torcida torçolô.

CARTOLADAS (2)

Depois do aumento dos preços dos ingressos, a segunda besteira feita pelos "cartolas" foi a decisão de acabar, no atual campeonato estadual, com o rebaixamento dos dois times que terminarem a disputa nas últimas colocações. Ora, isso é uma decisão nitidamente contrária ao saudável espírito de competição. Se clubes como o São Cristóvão, Bonsucesso, Serrano, Camp o Grande, Friburguense, Madureira e Volta Redonda já foram rebaixados para a Segunda Divisão, a decisão dos "cartolas", válida para este campeonato de 86, é imoral, injusta, discriminatória.

O Campo Grande, depois de ter sido rebaixado por ter fracassado em 84, disputou o campeonato da Segunda Divisão no ano passado, foi campeão e retornou à Primeira Divisão. O Mesquita, vice-campeão, também subiu para a Primeira Divisão e entrou para a história do futebol estadual como o primeiro clube iguaçuano a ter esse privilégio conquistado dentro dos campeonatos. Agora, com essa decisão protecionista dos "cartolas", o Mesquita e os demais clubes, principalmente os chamados pequenos, poderão ficar tranquilamente acomodados, pois sabem que no ano que vem continuarão na Primeira Divisão.

Como agora o meu segundo time é o Mesquita — e espero que isso esteja acontecendo com todos os iguaçuanos — resta uma esperança: que os dirigentes do Mesquita não relaxem e tratem de sempre reforçar o time como se o fanatismo do rebaixamento ainda estivesse presente no atual campeonato.

BENDITA ENCAMPAÇÃO

Outro dia estive conversando com Juarez Moreira, atual responsável pela administração da Caravelle, uma das 16 empresas de ônibus encampadas pelo governo estadual. A Caravelle é sediada em Belford Roxo e não está incluída entre as grandes empresas do ramo Temco Linhas. No início, "o homem da encampação" foi recebido com desconfiança generalizada. Naturalmente, muita gente falava coisas mais ou menos assim: "Em matéria de empresa de ônibus, esse tal de Juarez deve ser ceçuinho".

De fato, Juarez Moreira, oficial do Exército, cassado pelo golpe de 64, nunca imaginara ter um dia que administraria empresa de ônibus. Mas, aos poucos, ele foi dominando o assunto e já consertou muita coisa errada que havia na Caravelle. Uma delas era a sonegação do pagamento das chamadas obrigações sociais, tais como Previdência Social e recolhimento do Fundo de Garantia. A Caravelle, antes de ser encampada, só pagava à Previdência Social Cr\$ 53 milhões por mês. Hoje está pagando Cr\$ 200 milhões. Quer dizer, a sonegação era de quase Cr\$ 150 milhões por mês. E os empregados da empresa deixaram de ser ludibriados.

Claro que nem tudo são flores na bendita encampação das 16 empresas. Os administradores, constantemente, são incomodados com pedidos de emprego feitos através de cartinhas e telefonemas de parlamentares e outros cidadãos. O chamado clientelismo é uma prática política bastante arraigada e só poderá ser eliminada a longo prazo. Da mesma forma que a médio ou longo prazo terá que ser posto um fim na participação de empresas privadas num serviço público como é o transporte coletivo.

LENDO OS COLEGUINHOS

Manchete de "O Globo", quarta-feira, dia seguinte ao incêndio no Edifício Andorinha: "Omissão do governo deixa bombeiros sem equipamentos". Na mesma edição, o editorial daquele jornal carioca, sob o título "Tragédia e Imprevidência", afirmava isto: "A tragédia do Edifício Andorinha, uma das mais chocantes e convenientes da história do Rio, colocou o aturdo testemunho da cidade diante de um espetáculo simultaneamente brutal nas suas características de sinistro e como demonstração do despreparo material dos sistemas de defesa a cargo do poder público". Em primeiro lugar, é preciso ressaltar que o sistema de defesa a cargo do poder privado — extintores de incêndio, livre acesso às dependências do edifício etc. — também falhou. Mas, evidentemente, isso não elimina a responsabilidade do governo estadual, que, de fato, como sempre aconteceu, continua deixando o Corpo de Bombeiros sem condições de evitar que um incêndio seja transformado em enorme tragédia na qual tantas vidas são perdidas. Vi de perto a tragédia do Andorinha. O editorial do Globo está certo. Errados estão aqueles que tratam o Corpo de Bombeiros como se fosse uma coisa secundária só porque não é todo dia que tem incêndio ou desabamento.

NOSSA DIOCESE

Mais dia, menos dia, o filme vai passar

Frei Luiz Thomaz — Interino

Em torno do filme "Je vous salue, Marie", empreendeu-se nova cruzada em defesa da fé verdadeira. Os jornais reportaram diariamente as reações indignadas de religiosos aguerridos contra a blasfêmia que eles não viram. Entre tantas outras manifestações, um grupo de bispos nordestinos publicou seu protesto, sempre baseado no "não vi, não gostei, não quero ver". Por tais caminhos, a discussão dificilmente escaparia do irracionalismo. E irracionalismo é parede fechada, impedindo o avanço de qualquer coisa. Sem os dois lados, transcrevemos trecho de artigo do P. Charbonneau, sacerdote respeitável, intelectual de peso, agente pastoral engajado nos problemas de hoje. O P. Charbonneau viu o filme? Pois bem, o que ele viu no filme?

O filme "retomou o Mistério da Virgem, ante et post partum", como diz o jargão dos teólogos. E o que há de mais admirável é que ele respeitou o Mistério do modo mais rigoroso. Sem abrir absolutamente nenhuma brecha. Sem apelar para qualquer acomodação. Sem se servir de nenhuma concessão. Tudo ali está, sem que nada seja sequer posto em dúvida por aqueles cuja fé já é tão precária que se acha em via de extinção. Seria preciso nada ter entendido do que nos diz e nos mostra Godard, para nele ver a sombra que fosse de uma blasfêmia, uma poeirinha de heresia. Os que têm fé, e o entendimento de sua fé, saem deste filme mais crentes do que nunca. Eles sentem sua fé como uma honra, como uma razão de alívio, como um orgulho quase. Por outro lado, para aquele que não tem fé, o filme carrega tais interrogações, acumula tantas riquezas, que eles não poderão experimentar seu próprio vazão de fé senão como uma a profunda proeza, menos que eles também não tenham sabido ver ou escutar.

Continua o P. Charbonneau: "Longe de comprometer o Mistério da Virgindade de Maria, Godard o representa com nova força que permitirá, talvez, a muitos homens do nosso tempo se aproximarem dele. E irei mais longe, talvez, dizendo que esta nova abordagem, que recoloca a Encarnação no nosso contexto de fim-de-século, será a mais eficaz para que os jovens redescubram a Virgem. Sabe-se que eles não sabem mais escutar. Mas sabem ver, eles que pertencem à geração do olhar. O "Je vous salue Marie", de Godard, relega aqui à condição de entulho todos os sermões soporíferos e incompreensíveis que podemos dirigir-lhes".

Continua o P. Charbonneau, que viu o filme: "Este filme, que tem a marca do gênio, não só não altera o Mistério da Virgindade da Mãe de Deus que se fez Homem, ele não o falseia, ele não o reduz. Longe disso, ele o reafirma com uma firmeza que chega mesmo a surpreender. Recriar o Mistério da Virgindade, mostrando como ele poderia hoje se apresentar entre nós e em nosso contexto de civilização, não é distante do da Palestina de há dois mil anos, parecia um desafio impossível. Godard o sustentou galhardamente. Graças a ele, o relato evangélico retoma vida entre nós. Envolto em uma beleza que chega ao esplendor, este relato nos é narrado numa linguagem que não pode senão abalar os corações daqueles cuja alma ainda não está morta. Por que então nos privaram desta Graça que, como toda Graça, vem de Deus, mas que Godard, incumbido por Ele, nos oferece aqui, envolto em tanta beleza? E preciso assistir a este filme como se escuta um poema: o Poema do Deus".

As figuras históricas são recuperadas, reconstruídas ou distorcidas e adaptadas, de acordo com os interesses dos que delas se apossam. O processo é inevitável. Um exemplo menos sagrado: a figura do nosso Tiradentes Engajado na subversão da época, condenado pelos donos do poder de então, aproveitadores de nossas riquezas, executado pelos militares afastados de sua real função patriótica, hoje a figura

de Tiradentes é cooptada como patrono de nossa nacionalidade, num Brasil oficial de relações políticas, econômicas e sociais em nada essencialmente diversas daquelas que nosso Tiradentes combatu. Mas a manutenção de determinada imagem sua ajuda a conservar o poder dos que assim a construíram ou dela se apossaram. Se mudarmos esta imagem, Tiradentes passa para o lado contrário e acaba sendo descoberto como patrono da revolução contra o que está aí.

Com a figura de Nossa Senhora, pode acontecer o mesmo, não adianta indignar-nos. Ela é aproveitada como patrona do conservadorismo eclesialístico pelos que não querem ou temem as mudanças; e o é definida como aquela que anuncia que Deus derrubará do trono os poderosos e dará vez aos pequeninos. Será que, na nova cruzada em torno do filme, não estará também um pouquinho desta disputa interessada de imagens?

MOSAICO

— ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1986. O centro de nossa cidade se encheu de gente. Circularam umas cinco mil pessoas caminhando pelas ruas do centro. Os lugares da correria cotidiana, na luta desenfreada pela sobrevivência foram, então, percorridos pelo poço de nossas comunidades, carregando suas faixas levantando seus cartazes, entoando seus cânticos, celebrando suas esperanças de uma terra mais justa, de um País mais dividido em suas riquezas, suficientes para proporcionar condições de vida digna a todos os brasileiros. Isso se o País fosse gerido num projeto empurrado para cima dos trilhos da Justiça. Nossa multidão, no lançamento da Campanha da Fraternidade, ainda é segura pelo farol que discursam em português, no deserto, longe da Terra Prometida.

LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE (2): "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS" é o tema da Campanha deste ano. Parece um sonho distante, pois o Brasil é o país do latifúndio. Estamos entre os países de maior concentração da propriedade rural, em todo o mundo. No Brasil, 1,2% das propriedades rurais com mais de 1.000 hectares ocupam 83,3% das terras cultiváveis. Em nosso País, 50,4% das propriedades rurais com menos de 10 hectares ocupam 2,5% das terras cultiváveis. Isso quer dizer que poucos têm muita terra e a maioria tem pouca ou nenhuma terra. Resultado disso é o que vemos, em nossa Baixada Fluminense: multidões arrancadas, buscando onde pousar, a fim de enterrar novamente suas raízes. Gente de toda parte, formando na Baixada, a concentração de tudo o que o Brasil é. De ruim e de bom. De ruim, a clamorosa insensibilidade dos condutores destes país. De bom, a resistência invencível deste povo. Com P. maiúsculo. Tudo isso foi lembrado, no dia do lançamento.

— LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE (3): A grande manifestação popular transcorreu em três momentos: concentração na Catedral, com apresentação das faixas e cartazes, caminhadas por nossas ruas centrais, com paradas para reflexão da moradia urbana, da propriedade da terra rural, e da violência a seguir, celebração, no auditório do Colégio das Irmãs. Uma celebração espontânea, embora muito bem preparada por nossos agentes pastorais. Nela, houve espaço para as manifestações da alma de nosso povo, como ballets representando problemas de terra e folhas de reis. Na opinião comum, foi um belíssimo momento, na vida de nossa Diocese. A alegria deste povo brasileiro, mesmo sofrido, constitui a base maior da certeza de que o povo assim tão forte um dia há de vencer os mantenedores de nossa iniquidade social; e encontrar os canais de participação para construir-nos, todos juntos, uma Terra sem Males.

CORREIO DA LAVOURA

JORNAL FUNDADO A 22 DE MARÇO DE 1917 POR SILVINO DE AZEREDO
REDAÇÃO E OFICINA: RUA LUIZA LAMBERT, 91 — TELEFONE 767-2725

EDITOR-CHEFE
ROBINSON BELEM DE AZEREDO

DIRETOR-COMERCIAL
GERSON BELEM DE AZEREDO

COLABORADORES: MANOEL FRANCO, ADEMAR MOSCOSO, ARTHUR CANTALICE, CELSO MARTINS, ENOCK CAVALCANTI E ARTHUR BARROCO

BOLDRINK'S - Bar e Pizzaria

Rua Frutuoso Rangel, 279 - Tel.: 767-2048

Temos serviço para
viagem
Ampla sala com ar
condicionado
Som ambiente
Sorveteria

COM AMPLO ESTACIONAMENTO

UM NOVO PONTO DE ENCONTRO

Restaurante Bar
Especialidades à
Italiana
Caneloni — Ravioli —
Lazanha — Inhoque
— Parmegiana

BACARDI
O sabor que combina

ritada e derivados
Escritório Central:
Av. Abílio A. Távora, nº 2302
767-6116

CONVERSA DE BOTEQUIM

LAIS AMARAL JUNIOR

CAXAMBOMBA — Na edição de Natal aqui do LAVOURA, fugi da linha desse nosso bate-papo e publiquei uma crônica que falava de uma cidade imaginária, de nome Santo Antonio de Caxambomba, que foi bem aceita pela crítica local. Personagens e características da fictícia cidade se mostraram bastante semelhantes a uma cidade bem conhecida nossa. A história naquela ocasião falava de um possível holocausto fecal que destruiria toda a cidade que submergia em fezes brotadas de sua frágil estrutura de galerias de esgotos. Por sorte, Santo Antonio resistiu a tal catástrofe e deve voltar em breve às páginas dessa folha, com uma estória abordando os fanatismos da prefeitura, além de outros problematizmas nas concessionárias de serviços daquele município. Aguardem: Guilherme Pereira, Frel Alberto, alguns personagens conhecidos estarão tralquilando pelas ruas da pacata cidade, juntamente com novos tipos que por aqui, perdão, que por lá, pululam. Espero que meu imenso fá clube curta mais esta produção de minha humilde lavra.

TELEÇÃO — A nossa "teleção" vai mal. Com Telê deixando vaziar seu autoritarismo à mídia Policia Federal, a caga de cópias do JE VOUS SALUE MARIE, não chegamos às semi-finais. A sua atitude, reprovável sob todos os aspectos no episódio Renato/Leandro, por certo deixará sequelas. Sua atitude foi digna do governo dos anos setenta. Ele não entendeu bem o slogan "Setenta nefes". Deu uma de Médico. O que aconteceu deveria ser tratado como roupa suja. E roupa suja se lava em casa, aconselha a sabida máxima. Claro que os jogadores erraram, mas chamá-los de moleques e outras coisas mais, foi além da conta. Falta habilidade, e por isso mesmo acho que o clima jamais será o mesmo entre técnico e jogadores.

FALTA BANDEIRA — Quarta-feira passada o Senador Fernando Henrique Cardoso deu uma entrevista ao "Jornal do Brasil", onde ele reconhecia ter se enganado com a "Nova República", e que lá é hora de se retomar a campanha das Diretas-Já. A atitude do Senador vem demonstrar, no mínimo, um oportunismo de quem não tem como sensibilizar o povo nas próximas eleições. As eleições diretas não passaram pelo congresso por que o próprio PMDB não quis. Claro, o velho e carcomido partido não tinha candidato, então armou toda aquela farsa e colocaram lá o Sr. Tancredo Neves, que em uma eleição direta não teria a menor chance. Pois bem, morreu o homem e entra o Sarney. Resultado: O PMDB é chutado para escanteio e agora fica em posição originalíssima: Ter que defender um governo, do qual não faz mais parte, na prática, e ao mesmo tempo sensibilizar o eleitorado para se manter sobre as, já bambas, pernas. O PMDB não é oposição e não é governo. Está sem bandeiras para a próxima campanha e agora vem o Fernando Henrique dar uma de ingênuo, logo ele que negar isso era de líder desse governo. Ele tinha que naufragar e o PMDB pode ser levado junto para as profundezas, se nada muito próximo desse barco.

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

PORTARIA N.º 13/86

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU — RJ, USANDO DAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE SÃO CONFERIDAS POR LEI,

RESOLVE:

Exonerar JULIO RABELLO GUIMARAES do Cargo em Comissão Símbolo CC-2, de Oficial de Gabinete do Vereador Mauro Miguel Junqueira Garcez, por solicitação deste, conforme processo nº 69/86, a partir do dia 03 de março p. vindouro
Publique-se e cumpra-se.
Nova Iguaçu, 25 de fevereiro de 1986.

LUCIANO LAGOS FILHO
Presidente

PORTARIA N.º 14/86

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU — RJ, USANDO DAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE SÃO CONFERIDAS POR LEI,

RESOLVE:

Nomear VIVALDA DE CARVALHO GUIMARAES para exercer o Cargo em Comissão, Símbolo CC-2, de Oficial de Gabinete do Vereador Mauro Miguel Junqueira Garcez, por indicação deste, conforme processo nº 70/86, a partir do dia 03 de março p. vindouro.
Publique-se e cumpra-se.
Nova Iguaçu, 25 de fevereiro de 1986.

LUCIANO LAGOS FILHO
Presidente

De 2ª a 6ª das 9 às 10 h.
LIGUE-SE NO LINHA DIRETA
Fique por dentro de tudo
que acontece em N. Iguaçu!

CINEMA

CINE CENTER 1 — "Comando para matar" (americano), com Arnold Schwarzenegger e Rae Dawn Chong. Censura livre. 3ª semana em cartaz. Horário: 14.20 — 16 — 17.40 — 19.20 e 21 horas. — A seguir: "COCOON" — (americano), com Willford Brimley e Hume Cronyn. Iguaçu Center.

CINE CENTER 2 — "Experiências sexuais de um cavalo" (filme de sexo explícito) — Horário: 14.20 — 15.20 — 17 — 18.20 e 21 horas. A seguir: "Dois super tiras em Miami" (americano/comédia), com Bud Spencer e Terence Hill. Iguaçu Center.

CINE VERDE — "Rock estreia" (3ª semana em cartaz), nacional, com Diogo Vilela, Leo Jaime e Malu Mader. Horário: 14.20 — 15.30 — 18.20 e 20.30 horas — Censura livre. A seguir: "O belo da mulher aranha" (nacional), com Sonia Braga e William Hurt. Praça da Liberdade. — Telefone: 767-7264.

CINE IGUAÇU — "O navio assassino", com George Kennedy e Richard Oren, e "Carnaval do sexo", nacional, com Eliana Priscilla (pornográfico). Censura: 18 anos. Horário: 14.20 — 16.20 — 17.50 — 19.50 e 21 horas. A partir de segunda-feira: "A espada e os bárbaros", com Lee Horsley e Hathleen Beller. Praça Antônia Flores Teixeira. — Telefone: 767-0249.



SOLISTER

Comércio e Indústria Ltda.

SABÕES E VELAS

RUA GUADAJARA, 5018 — TELEFONES 767-0892 E 768-6507 — SANTA EUGENIA — NOVA IGUAÇU

Há precisamente meio século...

Registrava em suas colunas o CL:

O Cine Verde anuncia para os dias 2 e 3 de março de 1986 (segunda e terça-feira), "o célebre artista James Cagney, no admirável drama: "Contra o Império do crime".

Casam, no dia 3 de fevereiro, "o esportista Américo Sá Bittencourt, filho do Sr. Jacyntho Sá Bittencourt e de D. Zulmira Maria da Conceição, com a senhorinha Delfina L. de Sousa, irmã do Sr. Edmundo Lopes, negociante em nossa praça. Nos atos civil e religioso, assistidos por regular número de pessoas, serviram de padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Gumercindo Bouças e senhora, e por parte do noivo, o Sr. Manoel Dias e senhora.

CARDIOLOGISTA

Dr. PAULO MIQUELOTTI

CONSULTAS DE CARDIOLOGIA, CLÍNICA GERAL E ELETRO-CARDIOGRAMA

Convênios: GOLDEN CROSS, UNIMED, CAARI, BANCO DO BRASIL E CORREIOS

Horário: 2ª, 3ª, 4ª e 5ª-feira, das 17 às 19 horas

TRAVESSA IBOTY, 20 — SALA 314 (Esquina com a Rua Getúlio Vargas) — TEL.: 768-5738 — N. IGUAÇU ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CORREIO DA LAVOURA

Leia e assinie o

Faça agora o que você poderá não fazer amanhã.

Pense!

Decida!

Faça!

Para que isso não aconteça, reserve já um lugar no Parque das Girassóis, em Nova Iguaçu. Uma reserva natural onde dominam apenas o verde e a sobriedade, sem tentação, discriminação de raça, credo ou classe social.

Este é um assunto chato, mas inevitável. Encare apenas como um investimento a longo prazo. E um bom investimento porque, se você reservar o lazer agora, durante a fase de implantação, não paga a mínima valorização do empreendimento, embora já esteja funcionando. Faça já uma reserva com pequena entrada e o restante em prestações mensais, iguais e sem acréscimo. Porque o tempo... nunca para.



Escritório e vendas: Céu Fomento Promoções, Empreendimentos e Participações S.C. Ltda. Av. Abílio Augusto Torres, 285 (antiga estrada de Madureira) Tels.: 768 5691-767 9582

NB Contabilidade Nelson Bomier Ltda.
ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS — ASSISTÊNCIA FISCAL E COMERCIAL — BALANÇOS ETC.
Escritório: Rua Prof. Venâncio Corrêa, Torre n.º 20, 10º andar — Tel.: 767-3700, 767-3601 (SEDE PRÓPRIA)

Sheila Maria Marinho Pereira
(CIRURGIA DENTISTAR)
CONSULTÓRIO: Rua Otávio Tarquínio, 74 — Ap. 401, Edifício Mercantile
HORA MARCADA — Telefone: 767-3500

NOSSO JEITO
Revista cultural e informativa
Tudo mais nas bancas

ADEMAR MOSCOSO

Bambaia, uma grande bandeira

Joaquim dos Santos Oliveira, o velho companheiro Bambaia, é uma grande bandeira — senão a maior — do esporte iguaçuano. Quando aqui chegou, há mais de 30 anos, para residir, Bambaia já era um nome consagrado e respeitado como desportista dedicado de Nova Iguaçu, sobretudo pelo seu dinamismo no trabalho. E graças à amizade que fizemos — iniciada em 1958 durante uma viagem a Itaperuna, acompanhando a seleção iguaçuana de futebol amador — tive a oportunidade de conhecer inúmeras outras pessoas do meio social e esportivo desta cidade. Das amizades feitas neste tempo por intermédio do amigo Bambaia posso citar, especialmente, a de Alceu Soares Pereira, o popular Gaião.

Depois que conheci Bambaia descobri que era ele quem promovia o desporto iguaçuano junto à crônica esportiva do Rio de Janeiro, quando ainda era a Capital do País. Mas não só no Rio de Janeiro, mas também em todo o Estado, onde Bambaia é muito conhecido, principalmente pelos membros da velha guarda do desporto fluminense. E tanto isto é verdade que Bambaia — para só citarmos dois grandes locutores esportivos do rádio brasileiro, radicados no Rio, Orlando Batista e Afonso Soares — era sempre chamado, elogiosamente, de "o embaixador do esporte iguaçuano".

Os últimos seis anos têm sido muito difíceis para mim, em termos de saúde. Tudo começou com um edema pulmonar, em outubro de 1980, e daí para a frente somente Deus sabe até onde poderei agüentar. Para o querido amigo Bambaia a luta começou um pouco depois e numa situação bem pior, já que ele se encontra, há algum tempo, impossibilitado de caminhar pelas ruas. Medida de precaução dos seus familiares, que evitam que ele saia porque Bambaia, em razão da doença, anda com muita dificuldade. As muitas dificuldades e as do amigo, em ambos os casos por motivo de doença, impediram que continuássemos juntos diariamente, como nos velhos tempos.

Nesta quinta-feira, 6 de março, Bambaia vai aniversariar e a Associação dos Cronistas Esportivos de Nova Iguaçu (ACENI) vai homenageá-lo fazendo-lhe a entrega de uma bonita placa, tipo troféu. Além disso, o Vereador Mauro Vasconcelos, titular da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, autorizou o diretor de esportes daquela Secretaria a entregar, em nome do Governo Municipal, um diploma do mérito esportivo no Bambaia, mandado confeccionar pela própria SEMTUR.

Bambaia merece tudo isto e muito mais. Um grande abraço, amigo.

SOCIAIS

Ademar Moscoso Junior casou-se hoje com a simpática senhorita Cristina. O enlace matrimonial está marcado para as 17 horas, na Igreja de Nossa Senhora das Graças, na Estrada Luiz de Lemos (Parque Flora). * O Sr. Sebastião Gomes da Silva aniversariou no último domingo, quando realizou um festão na Rua de Vila Lúcia, onde reside. Entre as pessoas presentes anotamos os nomes do Vereador Edson Lopes e do jovem Sérgio, do Grupo Ciclone.

ALIADOS PERDEU SEM JOGAR

A segunda partida entre o Aliados e o Dragagem, pela primeira etapa da Copa dos Campeões (promoção esportiva com que a LDNI iniciou oficialmente a temporada de 86), marcada para o último domingo no Estádio Sebastião Alves da Silva Monteiro, não foi realizada, em razão do péssimo estado do gramado, transformado num verdadeiro lamaçal. A Liga de Desportos de Nova Iguaçu responsabilizou o Aliados pelo mau estado do campo. No outro jogo, o Vila de Cava jogou o Laterizi pela elevada contagem de 7 a 1, em jogo disputado no Estádio do Miguel Couto.

Uma vez que a direção da Primeira Divisão mandou marcar os pontos do jogo para o Dragagem, este então fica classificado para jogar, na segunda fase, com o Vila de Cava.

ALIADOS x LATERIZI

Nem tudo está perdido para o Aliados, porque, de acordo com o regulamento, ele ainda tem mais uma oportunidade, juntamente com o Laterizi, sendo que os dois ainda terão que se encontrar. O vencedor vai prosseguir no campeonato, no próximo dia 9, quando enfrenta o Vila de Cava. O Morro Agudo estreia na mesma data, em seu campo, jogando com o Dragagem.

marven
EMPENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Administração de Imóveis

MARCOS VENICIO SILVA DE ANDRADE

TRAV. VILA IBOTY, 30 — SALAS 305/307
TELEPHONE: 767-9397 — NOVA IGUAÇU-RJ

Mesquita joga com o Bangu em Moça Bonita

Pela terceira rodada do Campeonato Estadual de Futebol da Primeira Divisão (categoria profissional), o Mesquita vai enfrentar neste domingo o time do Bangu, a partir das 10 horas. O jogo será disputado no bom Estádio de Moça Bonita e será transmitido pela TV Globo. Domingo passado, jogando com o Vasco no Estádio de São Januário, o alvinegro mesquitense foi derrotado pela contagem de 3 a 0. Fernando Moura, quando o placar registrava o escore de 2 a 0 para o Vasco, perdeu um pênalti, o que tirou qualquer possibilidade de reação do time iguaçuano na partida que foi bastante movimentada.

Segundo o assessor de imprensa do Mesquita, Eduardo de Carvalho, "apesar da derrota o Mesquita soube suportar a pressão do time vascaíno e quando o técnico René Simões colocou Eliseu (campeão brasileiro em 85 pelo Coritiba FC), em substituição a Miranda, este deu um maior número de opções ao time, abrindo espaços para os que vinham de trás com constantes deslocamentos.

ATUAÇÕES

Sanderson — não teve culpa nos gols. Apareceu muito bem em todas as vezes que foi exigido. Nota 8. Toninho — muito nervoso. Teve que apelar várias vezes para conter o adversário. Nota 5. Celso — tentou marcar Roberto em cima e não conseguiu. Firmou-se no segundo tempo. Nota 6. Marco Antonio — cometeu

um pênalti desnecessário. Não foi nem a sombra do jogador que atuou tão bem com o Americano, em Campos. Nota 7. Paulo Roberto — teve muita dificuldade para conter as investidas de Mauricinho, do Vasco. Foi o melhor dos zagueiros. Nota 8. Manicera — foi um monstro em campo, cumpriu uma de suas melhores atuações neste início de Campeonato. Nota 10. Delacir — sentiu o esforço e acabou cansando, o que é natural. Mesmo assim não comprometeu durante o tempo em que esteve em campo. Nota 7. Fernando Moura — podia mudar o destino da partida se não tivesse perdido o pênalti. Quando foi para a esquerda teve um rendimento melhor. Nota 6.

Oman — o mais perigoso dos atacantes mesquitenses. Estava numa tarde de grande inspiração. Nota 9. Antonio Carlos — foi um jogador inteiramente perdido entre os zagueiros do Vasco. Nota 5. Miranda — é o tipo de jogador que aparece para a torcida. Enquanto teve pernas correu o campo todo. Nota 8. Flávio Renato — substituiu muito bem Delacir. Deu muito trabalho à defesa cruzmaltina. Nota 8. Eliseu — entrou no lugar de Miranda. Confirmou o esperado, marcando com precisão e apoiando com inteligência. Foi uma grata surpresa para o torcedor mesquitense. Nota 8.

Na categoria junior, o Mesquita perdeu pela contagem de 3 a 1.



Reberio Cabral - SEGUROS

TRADIÇÃO DESDE 1937 - SUSEP 10.472

SEGURO É PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Esc.: AV. GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO, 427
SOBRELOJAS 210/212 — TELEFONE: 767-6966
NOVA IGUAÇU — RIO DE JANEIRO

Leia e assinie o
CORREIO DA LAVOURA

ELMAR TRANSPORTES E TURISMO LIMITADA
VALGAS TURISMO E TRANSPORTES LTDA.



EXCURSÕES * TURISMO * TRANSPORTES INDUSTRIAIS
Rua Bahia, 135 — Km 19 — Rodovia Presidente Dutra — Possa
Telefones: PBX - 767-2576 e 767-2577
NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ATACADO E VAREJO

FORNECIMENTO A DROGARIAS, FARMÁCIAS, PERFUMARIAS ETC.



DIMARCO - DISTRIBUIDORA MARCONDES LTDA.

PRODUTOS JOHNSON & JOHNSON

MATRIZ

Rua 13 de Maio, 50/56
Tel.: 767-2079

FILIAL

Rua Luiz Sobral, 613
Tel.: 767-4605

MARKÃO - Cosméticos Ltda.

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 1790 — Tel. 767-9487
Centro — Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro

CANARINHO, O ÚNICO CLASSIFICADO

Teve seqüência, no último domingo, o Campeonato Iguaçuano de Futebol da Segunda Divisão, nas categorias amador e aspirantes (edição 85), em sua fase decisiva. Os resultados da última rodada foram os seguintes: Star 2 x 1 Ajax, Iguaçuano 4 x 2 Estrela Dalva, Treze 2 x 1 Brasília FC. O jogo Olinda x Aymoré não foi disputado porque o campo de jogo não oferecia condições para a realização da partida.

Na categoria de aspirantes (segundo quadro), os resultados foram estes: Parra Central 6 x 1 Treze, Olinda x Aymoré (amador), Estrela Dalva W x O Unidos de Santa Rita e Star x Palmareos (este jogo também não foi disputado porque os dois não compareceram).

O Canarinho é o clube classificado na Chave E, com 6 pontos ganhos. Na Chave D está classificado o Brasileiro (EC), com 5 pontos ganhos.

Conta-gotas

O EC Miguel Couto, jogando com o Nova Cidade, no campo deste último, venceu pela contagem de 2 a 1. Neste domingo será disputado o jogo revanche, no Estádio Joel Pereira. O Volantes, domingo passado, goleou o Alados de São João de Meriti pela contagem de 4 a 0, em partida disputada no Estádio Augusto Simões. Neste domingo, no mesmo local, o Volantes, preparando-se para a temporada deste ano, vai enfrentar o Flamengo FC, do Marco II. O Sr Euridice Pontes é o novo 2º secretário do Volantes. E por falar no alvinegro de Juscelino, ele acaba de receber, por empréstimo, da Portuguesa, do Rio, o jogador Claudenir, excelente centroavante. O Bangu empenhou seis jogadores para o junior do Volantes. Ronaldo e Maurício estão liderando um grupo visando a construção de uma pista para a prática e competição de bicycross. O diretor de esportes e o Secretário Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, Vereador Mauro Vasconcelos, estão dispostos a colaborar com os jovens. Os jogadores de futebol do Clube Municipal se transferiram para o Pavunense, Luiz Claudio, Edu, Pará etc., serão dirigidos por Paulo Célio, técnico do Murilo Brasa. Domingo passado realizou-se o IX Ponto de Encontro, com saída às 6 horas da Rodoviária de Nova Iguaçu. Os corredores fizeram um percurso de 28 km até Tinguá, em pouco mais de duas horas. Neste domingo realizase o X Ponto de Encontro, com saída do mesmo local e horário, com destino a Furnas. Nelson Giló, no Horizonte, comeu, no último domingo, cinco pratos de aringa a balana Maguinho, quase chegou lá — comeu três pratos. O time de veteranos do Mesquita, no Estádio Waldemar Silva, perdeu para o seu grande rival, o Elite FC, de Nilópolis, pela contagem de 2 a 1.

Para ser advogado de campones é preciso ter uma faculdade mas e preciso trabalhar para tomar a Pátria Livre e fazer valer o dia a dia dos campones e trabalhadores. Durante todos estes anos tenho estado procurando sempre atuar em benefício dos campones e trabalhadores, procurando sempre atuar em benefício dos campones e trabalhadores. Por isso, peço sempre ouvir os campones e trabalhadores e a sua opinião na negociação e a sua participação. Como membro do Conselho de Pátria — CONOPAR — renego todas as e peço substituí-las pelo diálogo sério.

Paulo Amaral afirma que a situação não sofreu profundas mudanças e que a situação é tranquila e condizente com o desenvolvimento da Igreja, das Igrejas. Na Baía, a situação não pior, mas foi sendo recuperada graças ao trabalho de conscientização dos jovens de Nova Iguaçu, Dom Adriano, da Igreja de Juntas e Paes e pela atuação dos trabalhadores rurais do município.

Quando ele afirmava que a situação não sofreu profundas mudanças e que a situação é tranquila e condizente com o desenvolvimento da Igreja, das Igrejas. Na Baía, a situação não pior, mas foi sendo recuperada graças ao trabalho de conscientização dos jovens de Nova Iguaçu, Dom Adriano, da Igreja de Juntas e Paes e pela atuação dos trabalhadores rurais do município.

Jardim de Infância
Castelinho Mágico
MATERNAL E JARDIM

Especialidade em pré-escolar

Rua Comendador Francisco Baroni — K 11
Matriculas abertas das 9 às 17 horas
VENHA NOS VISITAR

REFRIGERANTES NOVA IGUAÇU S.A.

Rodovia Presidente Dutra, km 184,8 - Nova Iguaçu - RJ.
Rua Armando Sales, 5 - Comendador Soares - PBX 767.5116.

O seu Fabricante de Coca-Cola, Fanta e Tai.



CORREIO DA LAVOURA

Paulo Amaral assume Pro INCR e prega o fim da violência

Paulo Amaral, indicado pelo ex-Deputado Federal Paulo Amaral, assumiu a direção do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA) e pregou o fim da violência no campo. Amaral afirmou que a violência no campo é um problema que deve ser resolvido com justiça e não com violência. Ele também afirmou que a reforma agrária é necessária para a melhoria da vida dos camponeses e trabalhadores rurais.

VIVER O PROBLEMA

Paulo Amaral lembra que entre as principais preocupações do INRA estão a defesa do município de Duque de Caxias, a defesa do município de Nova Iguaçu e a primeira ação de assessoria econômica a famílias carentes.

Para ser advogado de campones é preciso ter uma faculdade mas e preciso trabalhar para tomar a Pátria Livre e fazer valer o dia a dia dos campones e trabalhadores. Durante todos estes anos tenho estado procurando sempre atuar em benefício dos campones e trabalhadores.

Quando ele afirmava que a situação não sofreu profundas mudanças e que a situação é tranquila e condizente com o desenvolvimento da Igreja, das Igrejas. Na Baía, a situação não pior, mas foi sendo recuperada graças ao trabalho de conscientização dos jovens de Nova Iguaçu, Dom Adriano, da Igreja de Juntas e Paes e pela atuação dos trabalhadores rurais do município.

Quando ele afirmava que a situação não sofreu profundas mudanças e que a situação é tranquila e condizente com o desenvolvimento da Igreja, das Igrejas. Na Baía, a situação não pior, mas foi sendo recuperada graças ao trabalho de conscientização dos jovens de Nova Iguaçu, Dom Adriano, da Igreja de Juntas e Paes e pela atuação dos trabalhadores rurais do município.

Jardim de Infância
Castelinho Mágico
MATERNAL E JARDIM

Especialidade em pré-escolar

Rua Comendador Francisco Baroni — K 11
Matriculas abertas das 9 às 17 horas
VENHA NOS VISITAR

DEBATE SOBRE COMEÇA NESTA SEGUNDA